

AS RIQUEZAS DA
MISERICÓRDIA
DIVINA

(Ef 3,8)

DOM EDSON ORIOLO

AS RIQUEZAS DA
MISERICÓRDIA
DIVINA

(Ef 3,8)



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*

Capa: *Elisa Zuigeber*

Diagramação: *Eligelson Barroso*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oriolo, Edson

As riquezas da misericórdia divina / Dom Edson Oriolo. - São Paulo: Paulus, 2021.

ISBN 978-65-5562-294-2

1. Deus - Misericórdia 2. Compaixão 3. Cristianismo I. Título II. Série

21-2439

CDD 241.699

CDU 231.13

Índice para catálogo sistemático:

1. Misericórdia: Cristianismo



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos

lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021


© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-294-2

A black and white photograph of two hands, palms up, holding a bright, glowing light. The background is filled with soft, out-of-focus light spots, creating a dreamy and ethereal atmosphere. The hands are positioned at the bottom of the frame, with the light source in the center between them.

AS RIQUEZAS DA
MISERICÓRDIA DIVINA
(Ef 3,8)

AGRADECIMENTOS

Ingressei solenemente na “Escola da Misericórdia Divina” quando fui admitido no ministério de proclamador da Palavra de Deus como candidato ao sacerdócio. Depois, na ordenação diaconal, sacerdotal e episcopal, complemento a missão, acreditando, vivendo e proclamando com beleza e profundidade “as riquezas da misericórdia divina”.

Destarte, quero agradecer:

Ao clero da arquidiocese de Pouso Alegre, onde fui matriculado e aprendi as primeiras lições sobre o significado da misericórdia de Deus.

A dom Walmor de Oliveira Azevedo e aos sacerdotes da arquidiocese de Belo Horizonte; de maneira especial, aos sacerdotes da região episcopal Nossa Senhora da Conceição, onde experimentei, no início do meu episcopado, as riquezas da misericórdia divina.

Ao clero e ao povo de Deus da igreja particular de Leopoldina, onde estou anunciando “as riquezas da misericórdia divina”, que muito têm me ajudado a entender os desafios dessa missão.

A dom João Bosco Óliver de Faria, arcebispo emérito de Diamantina-MG, que me ordenou sacerdote e bispo, e aceitou prefaciá-la esta obra.

A meu pai, José Eugênio dos Santos, a meus irmãos Benedito Flávio e Claudia Renata e aos sobrinhos Thiago, Taciana, Pedro Samuel, por estarem sempre comigo na experiência da misericórdia de Deus.

Aos meus amigos que seguem me ajudando na assiduidade desta Escola da Misericórdia, que é a minha missão. De maneira especial, à Ir. Elena Bini, ao diácono Fernando Freitas, a Maria Batista Lemes, à Ir. Maria Lucia de Souza e a Maria Piedade Faria.

À minha saudosa mãe, Alzira Oriolo dos Santos, pois foi quem me transmitiu, desde pequeno, a imagem de Deus Pai-Mãe da misericórdia divina.

A você, leitor, que está prestes a se matricular nesta Escola da Misericórdia Divina, lendo e rezando *As riquezas da misericórdia divina*.

SUMÁRIO

ABREVIATURAS.....	13
PREFÁCIO	15
INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO I: Visão bíblico-teológica da misericórdia divina	27
1. Conceito bíblico de misericórdia.....	27
1.1. A misericórdia a partir do Antigo Testamento	28
1.2. A misericórdia no Novo Testamento	30
2. A revelação da misericórdia de Deus.....	31
2.1. Deus revela sua misericórdia na criação.....	32
2.1.1. Resposta do homem à misericórdia de Deus	34
2.2. Misericórdia de Deus para com o povo de Israel....	36
2.2.1. Abraão e a fé em Deus misericordioso	37
2.2.2. Moisés e a misericórdia divina na caminhada do povo.....	38
2.2.3. O profetismo misericordioso	41
2.2.3.1. Oseias e o ser misericordioso ante a infidelidade.....	42
2.2.3.2. Isaías e a esperança na misericórdia divina.....	44

CAPÍTULO II: A misericórdia divina	
no mistério de Cristo.....	47
1. Maria, cooperadora com a misericórdia encarnada de Deus.....	47
2. Encarnação, epifania da misericórdia divina.....	49
3. Cristo, sacramento da misericórdia divina	51
3.1. A misericórdia divina nas pregações.....	52
3.2. Os milagres como gestos de misericórdia	54
3.3. A morte de cruz e a misericórdia divina	56
3.4. A ressurreição, a misericórdia que vivifica.....	58
4. A misericórdia de Deus no mistério da Igreja.....	60
4.1. A Igreja, sinal sacramental da misericórdia na história.....	61
4.2. A misericórdia como dom do Espírito à Igreja	63
4.3. A missão misericordiosa da Igreja	67
CAPÍTULO III: A vivência sacramental	
da misericórdia divina	73
1. A dimensão sacramental da misericórdia divina	73
1.1. O batismo, inserção no mistério da misericórdia	75
1.2. A penitência, a misericórdia regeneradora.....	78
1.3. A Eucaristia, memorial da misericórdia viva	82
2. O ser humano face à misericórdia.....	85
2.1. O homem sedento da misericórdia de Deus.....	88
2.2. Ser misericordioso, condição necessária para a salvação.....	91
2.3. Céu: manifestação plena da misericórdia de Deus ..	94

CAPÍTULO IV: A cultura da misericórdia em Francisco	97
1.Intuições sobre a misericórdia no pensamento de Francisco	98
1.1. Conceito de justiça em Platão.....	101
1.2. A relação de justiça e misericórdia na <i>Misericordiae Vultus</i>	103
2. Padres misericordiosos.....	107
3. Corruptos e pecadores.....	109
CONCLUSÃO	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119

ABREVIATURAS

ACR	– <i>Ad Caeli Reginam</i> (Carta Encíclica)
AG	– Decreto <i>Ad Gentes</i>
CR	– Catequese Renovada
DGAP	– Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
DM	– <i>Dives in Misericordia</i> (Carta Encíclica)
DVi	– <i>Dominum et Vivificantem</i> (Carta Encíclica)
DZ	– <i>Denzinger</i> (<i>El Magisterio de la Iglesia</i>)
EG	– <i>Evangelii Gaudium</i> (Exortação Apostólica)
EN	– <i>Evangelii Nuntiandi</i> (Exortação Apostólica)
GS	– <i>Gaudium et Spes</i> (Constituição Pastoral)
LG	– <i>Lumen Gentium</i> (Constituição Dogmática)
LV	– <i>Lux Veritatis</i> (Carta Encíclica)
MC	– <i>Mirae Caritatis</i> (Carta Encíclica)
MV	– <i>Misericordiae Vultus</i> (Bula Apostólica)
Pb	– Puebla (Documento de)
RP	– <i>Reconciliatio et Paenitentia</i> (Exortação Apostólica)
RH	– <i>Redemptor Hominis</i> (Carta Encíclica)
RM	– <i>Redemptoris Mater</i> (Carta Encíclica)
SC	– <i>Sacrosanctum Concilium</i> (Decreto Conciliar)
SCog	– <i>Satis Cognitum</i> (Carta Encíclica)
SRS	– <i>Sollicitudo Rei Socialis</i> (Carta Encíclica)

PREFÁCIO

Escrever o prefácio de um livro pressupõe duas condições de quem o assina: relativo conhecimento do autor e do tema em questão. Penso que satisfaço bem à primeira exigência e não me eximo da segunda.

Conheço dom Edson José Oriolo dos Santos desde os seus treze anos de idade, quando chegou ao seminário arquidiocesano de Pouso Alegre, do qual eu era reitor, à época. Terminado meu tempo naquele seminário, mantivemos sempre um contato de amizade que se prolongou por toda a sua vida sacerdotal. Tive a alegria de ordená-lo sacerdote e, depois, bispo da Igreja. Viajei 530km para participar de sua primeira posse como pároco, na paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Borda da Mata, e participei, posteriormente, de sua posse como pároco na catedral do Senhor Bom Jesus, em Pouso Alegre. As amizades nascem, não se impõem. Penso que não magoarei seus colegas sacerdotes ao escrever que tenho com ele uma das mais firmes e mais longas amizades clericais.

Conheci bem seus pais, Sr. José Eugênio dos Santos e D. Alzira Oriolo dos Santos, na época, catequista na Paróquia São José em Itajubá-MG. Da união desse casal, nasceram três filhos amorosos e muito unidos. D. Alzira, mãe e pedagoga, supervisora regional de Educação, transmitiu-lhes uma sabedoria de vida, iluminada pelo exemplo do Sr. José Eugênio, homem de poucas palavras. Quando havia visita em casa, as crianças só poderiam participar das conversas dependendo da orientação prévia da mãe: “Hoje vocês só

escutam, não podem falar!”. Antes de outra visita, vinha a tradicional pergunta:

– Mamãe, hoje nós podemos falar?

– Sim, hoje vocês podem falar.

Resultado: hoje, dom Edson tem a qualidade de saber escutar muito e falar pouco! *Quod rarum est!* Quem escuta muito e fala pouco sabe usar o tempo para pensar. Daí sua maturidade intelectual e consequente facilidade para escrever artigos e livros.

A referência materna sempre o acompanhou. Às seis da manhã, antes do horário em que seria publicada sua nomeação como bispo auxiliar de Belo Horizonte-MG, dom Edson, que, nas primeiras horas do dia, havia viajado 70km, ajoelhou-se aos pés do túmulo de D. Alzira, em Brasópolis, para lhe pedir proteção para a nova etapa de sua vida, que estava prestes a abraçar: o ministério episcopal. Os pais, mais que os seminários, moldam o coração sacerdotal dos filhos. Os seminários dão, apenas, o acabamento. Com trinta e três anos de bispo, tendo trabalhado em seminários por dez anos e meio e acompanhado a formação sacerdotal em três dioceses, aprendi que os melhores padres são os que têm os melhores pais. Dom Edson, ao longo de sua vida sacerdotal, soube sempre escutar os sacerdotes de mais idade, a quem ele teve a graça de poder ajudar e com quem pôde aprender. Conserva, ainda hoje, como bispo, essa capacidade de ouvir.

Sua formação intelectual espraia-se mais na área filosófica, em Aristóteles, sobretudo. É um bom professor de filosofia, dotado da habilidade de levar seus alunos ao campo árido e difícil da reflexão. Conhece bem os escritos dos papas e os documentos da Igreja. Acompanha, atento, com mentalidade crítica, a evolução do pensamento e dos costumes da sociedade.

Oferece-nos, agora, esta preciosa reflexão sobre *As riquezas da misericórdia divina* (Ef 3,8). Este livro chega em hora muito oportuna. Com o prolongar-se da pandemia e com o consequente cansaço do isolamento social, vai diminuindo, progressivamente, nas pessoas, a virtude da paciência, que é uma das portas de entrada para outra virtude, a da misericórdia. A paciência, tão cantada no livro dos Salmos, é a característica mais significativa da misericórdia divina. Vivemos um círculo vicioso: a violência doméstica, ainda que branda, provoca a violência urbana, que incentiva, por sua vez, a violência doméstica. Uma mudança para melhor só pode acontecer de dentro para fora, no vivenciar da espiritualidade da misericórdia.

São João Paulo II, em 30 de novembro de 1980, com apenas dois anos de pontificado, lançou sua segunda carta encíclica: *Deus que é rico em misericórdia – Dives in Misericordia*. Escreve na parte final: “É preciso que a Igreja do nosso tempo tome uma consciência mais profunda e particular da necessidade de dar testemunho da misericórdia de Deus. [...] Enfim, professando a misericórdia e permanecendo-lhe sempre fiel, a Igreja tem o direito e o dever de apelar para a misericórdia de Deus, implorando-a defronte a todos os fenômenos do mal físico ou moral, diante de todas as ameaças que tornam carregado o inteiro horizonte da vida da humanidade contemporânea” (12).

A misericórdia em Deus é substantivo: Deus é misericórdia e não pode não ser misericordioso. A misericórdia está na essência de Deus. No homem, ao contrário, a misericórdia é atributo: o homem é chamado à misericórdia; ele pode ser ou não misericordioso. Infelizmente, o homem pode negar-se à misericórdia, pode, a depender de como responde a esse chamado, ser ou não misericordioso. Embora o homem possa negar-se à misericórdia, possa recusar-se a ser misericordioso,

a misericórdia de Deus é necessária à vida humana. Deus é a bondade, a misericórdia, e quem dele se aproxima torna-se também bom e misericordioso. Misericórdia, amor e bondade se fundem em Deus e se irradiam para aqueles que o circundam! Cabe, pois, à criatura permitir que Deus a inunde e a transforme com sua misericórdia.

Penso que a virtude mais necessária ao homem seja a virtude da misericórdia, quer no lar, quer na comunidade, quer na vida da Igreja, quer na vida social. Temos uma tendência a cobrar demais dos outros. Os gregos antigos já diziam que cada pessoa carrega duas sacolas; uma ao peito e outra nas costas. Na do peito, estão os defeitos dos outros e, na sacola das costas, os próprios!

Dom Edson, depois de beber na fonte da Palavra de Deus e soltar-se na filosofia, na parte final de sua obra, aborda a vivência da misericórdia no mistério da Igreja, tornando-a sinal sacramental que significa e que realiza a misericórdia divina. Virtude que, hoje, em plena pandemia, torna-se mais necessária que oportuna para todas as pessoas, independentemente de sua confissão religiosa.

Lembra com muita facilidade os ensinamentos do papa Francisco, que teve a virtude da misericórdia como estrela luminosa em sua espiritualidade, ao longo de toda a sua vida. Essa virtude tem marcado o seu pontificado. Em 2015, lembra dom Edson, esse papa chamou a Igreja e a humanidade a viver o Ano da Misericórdia.

A fundamentação bíblico-teológica apresentada pelo autor nos dois primeiros capítulos alicerça as consequências lógicas da necessidade da vivência da espiritualidade da misericórdia e da busca da cultura da misericórdia, tão desejada pelo papa Francisco.

As riquezas da misericórdia divina não é um livro para se ler de afogadilho. Seus dois primeiros capítulos, principalmente, demandam um tempo de interiorização, a partir do qual o leitor se sentirá num jardim, ao contemplar e saborear os capítulos terceiro e quarto.

Conviver com esta pandemia (que, apesar das vacinas, não se sabe até quando irá perdurar), ou com qualquer outra forma de insegurança ou mal-estar generalizado, a partir da experiência da virtude da misericórdia, torna mais fácil, na vida em família, no trabalho, na Igreja e na sociedade, tudo o que sem ela parecia difícil ou intransponível.

Dom Edson nos convida, com sabedoria e com uma linguagem agradável, a conhecer melhor *As riquezas da misericórdia divina*. Aceitemos seu convite e enveredemo-nos por estas páginas com a certeza de que seu conteúdo se apresenta como um manancial precioso para nossa vida.

† João Bosco Óliver de Faria
Arcebispo emérito de Diamantina